

Antônio de Pádua Ribeiro

Reflexões Jurídicas

Palestras, Artigos & Discursos

Brasília – 2000



BRASÍLIA JURÍDICA

Grande Colar de Alta Distinção da Ordem do Mérito Pontes de Miranda

É com grande satisfação que, em nome dos demais condecorados e no meu próprio, faço uso da palavra para agradecer ao Tribunal Regional Federal da 5ª Região, na pessoa do seu Presidente e dos ilustres membros, a honraria que nos conferiu com a outorga do Grande Colar de Alta Distinção da Ordem do Mérito Pontes de Miranda.

A honra assume proporções incomensuráveis, tendo em vista que é patrono da comenda o imortal Pontes de Miranda (expoente das letras jurídicas nacionais, orgulho de quantos vieram ao mundo não apenas no território alagoano, mas em todo o Brasil.

Seria impróprio, no ensejo, discorrer sobre a vida e a obra do insigne patrono, tão bem conhecidas deste seletto auditório, constituído de artífices do Direito e da Justiça. Não posso, porém, deixar de me referir, sucintamente, à marcante influência por ele disseminada no cenário jurídico brasileiro, em quase setenta anos de dedicação ao estudo do Direito (estudo que era devoção; devoção que jorra, ainda hoje, nos corações vocacionados, impulsionando-os ao aprofundamento no universo dos princípios maiores que regem, juridicamente, a vida em sociedade.

Nada mais adequado, a meu ver, para expressar a magnitude dessa influência emanada do maior tratadista de todos os tempos que esta máxima de Rui Barbosa, jurista de igual quilate, cujo sesquicentenário ocorreu no último dia 5:

“Uns plantam a semente da couve para o prato de amanhã, outros a semente do carvalho para o abrigo ao futuro. Aqueles cavam para si mesmos. Estes lavram para o seu país, para a felicidade dos seus descendentes, para o benefício do gênero humano.”

Na verdade, vejo em Pontes de Miranda o semeador experimentado, conhecedor das estações e das árvores; o semeador que preferiu a semente do carvalho à da couve, legando aos pósteros uma herança imarcescível, quase eterna, como os carvalhais.

E fê-lo com tal maestria, que contribuiu não só para o enriquecimento da ciência jurídica em âmbito nacional, mas, com a sua produção, elevou o Brasil, no contexto universal, ao status de nação respeitável no campo do Direito.

Daí a alta significação da insígnia que ora recebemos. Sim, porque ela representa, até mesmo simboliza, o filósofo, o sociólogo da liberdade, o jurista por excelência, aquele que é considerado a glória das letras jurídicas brasileiras; aquele que nos legou o Tratado do Direito Privado, em 60 volumes, uma das maiores obras, se não a maior, já escrita por um só homem (homem/marco que logrou dividir a própria história do nosso Direito em duas fases distintas: antes e depois de Pontes de Miranda.

É, pois, sob o impacto do brilhante nome do patrono da insígnia a nós outorgada que quero manifestar, em nome dos agraciados, o nosso reconhecimento a esta egrégia Corte de Justiça pela elevada distinção conferida. E assim o faço externando a cada um dos seus ilustres componentes o nosso sentimento de admiração e gratidão, mesmo porque comenda tão significativa só pode ser concedida por unanimidade dos Juízes.

* Discurso proferido em 26 de novembro de 1999 no “Seminário Nacional sobre os Juizados Especiais no Âmbito da Justiça Federal”, por ocasião do recebimento da Comenda, Recife – PE.